

Economia.

Aeroportômetro
7 4 8

dias para a conclusão da obra

EDITORA:

JOYCE MERIGUETTI

jmeriguetti@redgazeta.com.br

Tel.: 3321.8327

AMARRAS DO DESENVOLVIMENTO

ENTRAVES

POR QUE É TÃO DIFÍCIL

INVESTIR NO BRASIL?

Carga tributária e falta de infraestrutura desestimulam empresários

OPINIÕES



“O pior do Brasil, hoje, eu considero a alta tributação e a complexidade tributária. Depois, a falta de investimento em infraestrutura, ferrovias, rodovias, portos e aeroportos e a burocracia”

MARCOS GUERRA
PRESIDENTE DA FINEDES



“Uma das grandes barreiras para o sucesso do empresário é uma carga tributária altíssima, que atinge acima de 38%. Esse é um grande dificultador do investimento”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRES. DA FECOMÉRCIO



VITOR JUBINI

Estradas sem duplicação para escoar a produção com mais rapidez são um dos entraves, avaliam empresários

/// **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br

Impostos altos, leis complexas, crédito caro e falta de infraestrutura de transportes. Esses são apenas alguns dos desafios que os empresários que têm o Brasil como base para investir enfrentam todos os dias. Somado a isso, uma crise econômica e política que desafia a criatividade dos empresários na hora de planejar o desenvolvimento financeiro de suas empresas. Mas, o que mais desestimula os empreendedores no Brasil e no Estado a investir?

No topo da lista das reclamações do empresariado, está a burocracia. “Existe um ‘custo Brasil’, que inviabiliza empreendimentos e empreendedores, que está diretamente relacionado à burocracia. Você tem um tempo enorme para registrar uma empresa, tem um tempo enorme para aprovar projetos nas prefeituras e nos órgãos ambien-

tais”, aponta Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Sinduscon-ES. “Mas, em apenas um ano, já mudou o cenário da economia e o empreendimento pode perder a viabilidade econômica. Isso é um entrave”, conclui.

Para ele, outro problema é a legislação trabalhista. “Temos hoje uma CLT que é da década de 1950 e preserva alguns conceitos que não existem mais. Os contratos são muito onerosos. Para dispensar um empregado, você paga multa de 40% do saldo do FGTS. Um empregado que recebe R\$ 1.000 custa R\$ 2.000 para a empresa, e isso tira a competitividade”, pontua.

Outro item importante que dificulta o investimento no Brasil é a alta e complexa carga tributária, diz Marcos Guerra, presidente da Fin-des. “Além da complexidade dos tributos, a forma que é calculada é dispendiosa para o empresário. Hoje, temos que ter um advogado

TRIBUTOS

“A questão da carga tributária ainda é um problema. É muito elevada e traz dificuldade para competir, pois onera os custos de produção e aumenta o valor final do produto”

RAFAEL BOTELHO
ANALISTA DO SEBRAE-ES

dentro da empresa para administrar os tributos. E há falta de segurança também. Estamos trabalhando com desoneração da folha e, de uma hora para outra, a regra muda. Falta segurança jurídica”, analisa.

A falta de investimento em infraestrutura de transportes também é apontada como problema. “Onera no preço e atrasa

as entregas”, diz Guerra.

Para José Lino Sepulcri, presidente do Fecomércio, a falta de mão de obra qualificada é outra dificuldade. “Hoje, não existe mais campo para se estabelecer e contratar profissionais sem nenhum conhecimento técnico, se não você está fadado a não ter sucesso”.

O crédito caro também é um desafio de acordo com Rafael Botelho, analista do Sebrae-ES. “Os desafios são acessar crédito, apresentar garantias, ter avalista e buscar taxa atrativa porque o custo do crédito está elevado, principalmente no momento de crise”.

Outro entrave é a legislação, que muda com muita frequência, na opinião de Leonardo de Castro, vice-presidente institucional do Espírito Santo em Ação. “O investidor trabalha num horizonte mais longo e decide em cima das regras vigentes e elas mudam muito no país”, observa.

OPINIÕES



“Existe um custo Brasil, que inviabiliza empreendimentos e empreendedores e que está diretamente relacionado à burocracia”

ARISTÓTELES PASSOS COSTA NETO PRESIDENTE DO SINDUSCON-ES



“A primeira dificuldade é uma legislação trabalhista, ambiental e tributária asfixiante que o Brasil tem, que é algo que amedronta qualquer um pela complexidade e pela dinâmica de mudanças”

LEONARDO DE CASTRO
ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

AMARRAS DO DESENVOLVIMENTO

PANORAMA

Mais de 10 empresas fecham as portas todos os dias no Estado

Apenas de janeiro a julho deste ano, foram 2.311 baixas de atividades empresariais

Em meio a todas as dificuldades históricas, que emperram os investimentos no Brasil, a crise econômica tem sido um agravante para que donos de empresas tomem a decisão de fechar as portas.

Na média, 11 empresas encerram suas atividades no Espírito Santo, todos os dias, segundo dados da Junta Comercial do Estado (Jucees). Apenas de janeiro a julho deste ano, foram registradas 2.311 baixas de atividades empresariais.

Em 2014, no mesmo período, tinham sido extintas 1.979 empresas.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de

ABERTURA

694,5 mil empresas

Foram abertas no Brasil em 2009, e 536,6 mil (77%) sobreviveram até 2010.

Geografia e Estatística (IBGE) revelou que dos 694,5 mil empreendimentos que nasceram em 2009 no Brasil, mais da metade não sobreviveu até 2013.

A pesquisa Demografia das Empresas constatou, ainda, que apenas 329,9 mil das companhias abertas nesse ano, ou 47,5%, continuaram ativas até quatro anos depois.

O gerente de disseminação de análise e do sis-



ARQUIVO

Atividade de tecnologia tem taxa de sobrevivência maior, conclui o IBGE

tema de manutenção cadastral do IBGE, Francisco Marta, aponta que a taxa de sobrevivência das empresas que nasceram em 2009, com 1 a 9 funcionários, era de

69,1% em 2013, enquanto que de dez funcionários ou mais chegou a 76,7%.

“Isso chama atenção, porque o porte da empresa influencia a capacidade de

se manter no mercado”, analisa o gerente.

ATIVIDADE

De acordo com ele, outro fator determinante é a atividade que a compa-

nhia desempenha. Na comparação com períodos anteriores, das 694,5 mil empresas que abriram em 2009, 536,6 mil, ou 77,3%, sobreviveram até 2010, enquanto que, em 2011, foram 452,5 mil, ou 65,2%. O movimento descendente permaneceu em 2012, com resistência de 387,4 mil, ou 55,8% do total.

“Atividade que tem complexidade maior, como indústria ou tecnologia, sobrevivem mais. Empresas de comércio, relacionadas a serviços pessoais, tem taxa de saída muito alta. Ou seja, a sobrevivência cai. Tem muita empresa, comércio e serviços (entre os negócios que foram fechados no período)”, explica Francisco Marta.

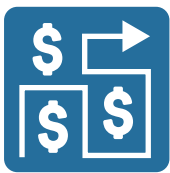
OS ENTRAVES



Legislação trabalhista

▼ Paternalista

Para empresários, contratar é muito caro - um funcionário pode custar o preço de dois. Eles afirmam que a legislação trabalhista é muito paternalista e onera muito por regras como a multa de 40% do saldo do FGTS quando se demite um empregado.



Tributação complexa

▼ Dentro das empresas

Outro ponto é a legislação complexa dos tributos, o que obriga as empresas a terem escritórios de Contabilidade e de Direito dentro das empresas.



Crédito caro

▼ Taxa de juros

Por ter uma das maiores taxa de juros do mundo, o dinheiro é muito caro no Brasil e isso dificulta o investimento, tornando tudo mais caro e o retorno, mais difícil.



Burocracia

▼ Documentos

Para abrir uma empresa, há um tempo enorme para registrá-las nos órgãos competentes. São necessários um excesso de certidões e documentos, além de o empresário ter que ir em vários lugares para conseguir seus objetivos.



Falta de investimento em infraestrutura

▼ Transporte

As condições precárias de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos dificultam o deslocamento de produtos e cargas e aumentam o tempo de transporte, encarecendo a produção no país.



Falta de capacitação em gestão

▼ Processo produtivo

Há empresários que não se preparam para entender o processo produtivo, gerir custos e equilibrar a gestão do negócio e acabam se enrolando na hora de manter a empresa. Eles precisam ter preparo para lidar com ambiente de mudanças e turbulência.



Carga tributária

▼ Competitividade

A carga tributária muito pesada, para empresários, de mais de 37%, tira a competitividade das empresas e dos produtos brasileiros.



Governo intervencionista

▼ Interferência

Para empresários, o Estado deve estar focado em cumprir obrigações como saúde e educação e interferir o mínimo possível no setor produtivo, com menos apetite de regulamentar, reger e conduzir a competitividade.



Leis e normas instáveis

▼ Mudanças

Como o investidor tem uma visão de longo prazo, é preciso normas e regras estáveis que não mudem de tempos em tempos, como aconteceu no setor de energia e no setor do petróleo há pouco mais de um ano.



Demora na aprovação de projetos

▼ Viabilidade

Prefeituras e órgãos ambientais levam um tempo enorme, segundo empresários, para liberar a aprovação de projetos, podendo travar até mesmo a viabilidade financeira dele.



Falta de mão de obra qualificada

▼ Eficiência

Em algumas áreas ainda faltam trabalhadores com qualificação para desempenhar as atividades com eficiência e alta produtividade.



Falta de planejamento

▼ Entender o negócio

O brasileiro usa muito do improvisado e nem sempre planeja bem seus investimentos. É preciso trabalhar com números nas mãos para dar subsídio às decisões, maximizar oportunidades e minimizar riscos.